



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 13 de setembro de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Follow - Up..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Emprego na indústria sobe 0,2% em julho	3
JORNAL DO COMMERCIO Emprego na indústria sobe 0,2% em julho	3
ECONOMIA	
A CRITICA CAPA	4
CAPA	
A CRITICA Sim & Não	5
OPINIÃO	
A CRITICA Resultados	6
ECONOMIA	
A CRITICA Missão comercial	7
ECONOMIA	
A CRITICA Medida tributária	8
ECONOMIA	
A CRITICA Duas rodas	9
ECONOMIA	
A CRITICA Resumo	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Estado do AM vai discutir ação com a AGU	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr	12
PLATÉIA	
AMAZONAS EM TEMPO Fernando Coelho Jr	13
PLATÉIA	
AMAZONAS EM TEMPO Publicação	14
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Altas cilindradas vivem ótima fase no PIM	15
ECONOMIA	

CAPA

 **IBGE**

Emprego cresce na indústria em agosto

Follow - Up



EMPRESARIAL

A escassez de 'práticos' na Amazônia

No sentido de informar a classe empresarial, a coluna Follow-up tem o hábito de divulgar, sistematicamente, informações a respeito de ações das entidades empresariais locais em defesa dos interesses de seus associados. Com isso deixa também informada a sociedade em geral a respeito dessa atuação, que defende a economia da ZFM.

Hoje, será abordada a questão da escassez de 'práticos' para operar nos navios oceânicos quando navegam no rio Amazonas. Este fato eleva os custos do transporte marítimo-fluvial – essencial para a atividade das empresas do

PIM e das lojas da ZFM.

Nesse sentido, transcrevemos correspondência enviada em 27.08.12 ao Ministro da Defesa Celso Amorim, assinada pelos presidentes do CIEAM, FIEAM e da Câmara de Comércio e Indústria Nipo-Brasileira do Amazonas, que expõe o problema e solicita ao governo federal uma solução urgente para saná-lo:

Excelentíssimo Senhor

Celso Amorim

**Ministro da Defesa
Brasília, DF**

Senhor Ministro,

Em nome da classe empresarial do Polo Industrial de Manaus (PIM), apresentamos nossos cumprimentos a Vossa Excelência, aproveitando o ensejo para tratar de um tema que está afetando significativamente a economia desta área de livre comércio – a Zona Franca de Manaus (ZFM).

Para entrar no Rio Amazonas, os navios oceânicos precisam obrigatoriamente receber o serviço de um "prático" – um profissional familiarizado com a navegação interior na Amazônia. Ocorre que a oferta desses profissionais na região é insuficiente para atender a demanda crescente que a economia da ZFM trouxe para o transporte marítimo-fluvial. Um problema recorrente há mais de dois anos, que se intensificou desde janeiro de 2012, tem prejudicado a navegação que integra a ZPO1, área que vai desde Macapá – foz do rio Amazonas – até Itacoatiara, município próximo de Manaus.

Em razão da insuficiência

de "práticos", tem havido casos em que navios de cabotagem aguardam mais de 4 dias para poder entrar no Rio Amazonas. Somente neste ano, os atrasos provocados pela falta desses profissionais já somam mais de 542

Este fato eleva os custos do transporte marítimo-fluvial – essencial para a atividade das empresas do PIM e das lojas da ZFM

horas, o que equivale a 23 dias de um navio parado. Apenas na empresa de cabotagem Aliança, 60% de seus navios sofreram atrasos no atendimento da Praticagem na ZPO1, conforme consta de texto amplamente veiculado na mídia local, que segue anexo. O descontrole e a ineficiência do atendimento da praticagem colocam em risco

a viabilidade econômica das linhas de navegação de cabotagem que atendem a Região Amazônica.

Isto encarece o transporte em uma economia já onerada por altos custos logísticos que prejudicam a competitividade dos produtos fabricados no PIM. O abastecimento das fábricas e do comércio de Manaus, e o escoamento da produção da ZFM, estão ameaçados de colapso pela impossibilidade de as empresas de navegação continuar mantendo serviços regulares conectando a Amazônia aos portos da costa brasileira, caso não seja resolvido o problema em tela. Linhas marítimas dedicadas ao transporte de contêineres – o meio de transporte de menor custo e mais eficiência – exigem regularidade e pontualidade, requisitos que não estão sendo cum-

pridos para viabilizar a navegação na Amazônia.

Considerando a gravidade da situação e as consequências econômicas e sociais do colapso dos serviços de cabotagem na região, vimos solicitar providências urgentes desse Ministério para resolver o problema, lembrando que a normalidade da economia da ZFM é um fator estratégico para a segurança da Amazônia.

Antecipando nossos agradecimentos pela atenção que Vossa Excelência dispensar a este importante assunto, subscrevemos,

Atenciosamente,

(seguem assinaturas dos presidentes da Fieam, do Cieam e da Câmara de Comércio e Indústria Nipo-Brasileira do Amazonas).

Esta coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras e é elaborada sob a coordenação do economista Ronaldo Bomfim.
cieam@cieam.com.br e rbomfim@hotmail.com

Emprego na indústria sobe 0,2% em julho

Resultado interrompeu quatro meses seguidos de queda e aponta recuperação no segundo semestre do ano, segundo dados do IBGE

Por Emyle Araújo

Após quatro meses com registros de índices em queda, a indústria apresenta variação positiva em julho de 2012 no total de pessoal ocupado. Pesquisa divulgada nesta quarta-feira (12) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), aponta média de 0,2%. Desde março, as perdas acumuladas foram de 1,2%.

Apesar da mudança, o emprego gerado nas indústrias ainda apresentou queda de 1,6% quando comparados a julho de 2011. De acordo com a economista Angélica Ramos, o resultado negativo tem sido uma constante há dez meses. "Os números vêm melhorando mês a mês. No entanto, a estabilidade não deve aparecer neste ano", arrisca. Os últimos registros foram de -1,7% e -1,8% (referentes a maio e junho, respectivamente).

Ao reunir dados dos últimos dozes meses, nota-se a taxa negativa de -0,7%. "O declí-

nio teve início em fevereiro de 2011 (-3,9%). Com o enfraquecimento em segmentos variados da indústria, a trajetória descendente avançou até os dias atuais", Ramos explica. Na Região Norte, com -1,2%, a queda é registrada pela pressão no abatimento da madeira (-13,9%), minerais não metálicos (-9,3%), borracha e plástico (-15,1%) e máquinas e aparelhos eletroeletrônicos e de comunicações (-5,5%).

No índice acumulado nos sete primeiros meses de 2012, o emprego industrial permaneceu em queda em todo o país (-1,3%), com taxas negativas em nove dos quatorze locais e em treze dos dezoito setores investigados. Entre os locais, São Paulo (-3,2%) apontou o principal impacto negativo no total da indústria, seguido pela Região Nordeste (-2,0%), Santa Catarina (-1,5%), Ceará (-3,0%), Bahia (-2,7%) e Rio Grande do Sul (-0,8%). A Região Norte não apresentou números que interferissem diretamente na exposição.

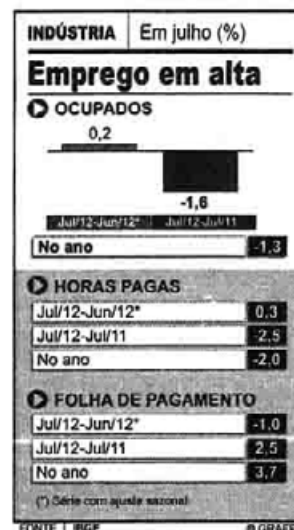
Sobre a folha de pagamento em julho de 2012, houve variação positiva de 2,5% em relação à igual mês do ano anterior. Baseado no estudo, os resultados expandiram em doze dos catorze locais avaliados. Na Região Norte, o avanço foi de 5,0%. As indústrias extrativas (9,8%), produtos de metal (20,6%), alimentos e bebidas (10,0%) e máquinas e equipamentos (12,2%) foram apontados como as maiores influências no Amazonas.

A Pesquisa Industrial Mensal de Emprego e Salário é realizada mensalmente e tem como objetivo avaliar comportamento do emprego e dos salários nas atividades industriais. Dados como pessoal ocupado assalariado, admissões, desligamentos, número de horas pagas e valor da folha de pagamento integram o estudo.

O levantamento é realizado nas regiões Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul e nas principais metrópoles brasileiras (Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Cata-

rina e Rio Grande do Sul).

Embora não traga referências diretas do Amazonas, o especialista econômico Marcos Augusto Pereira explica que, baseado nos dados do Norte, é possível estabelecer padrões para o Estado. "O Polo Industrial de Manaus representa fortemente a Região Norte e, desse modo, nota-se nossas falhas e o crescimento", diz.



CAPA

CENÁRIO NEGATIVO

**Crise no setor
de duas rodas
afeta Yamaha**

Sim & Não

X O titular da Suframa, Thomaz Nogueira, avaliava ontem que a indústria do AM dá sinais de recuperação após queda de 12%, mas pediu mais um tempo para analisar os dados.

Resultados

Empregos em recuperação

Julho foi um mês de leve retomada de 0,2% dos empregos na indústria brasileira, aponta IBGE

RIO (AE) - O emprego na indústria apontou leve recuperação na passagem de junho para julho, assim como o número de horas pagas aos trabalhadores do setor. O resultado acompanha a ligeira melhora da produção industrial, que acumulou um ganho de 0,5% nos últimos dois meses, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Enquanto houve aumento de 0,2% na geração de vagas em julho, o número de horas pagas avançou 0,3%. O IBGE credita a melhora nos indicadores às políticas de incentivo do governo ao setor, como o corte na taxa básica de juros, a desoneração da folha de pagamento e a redução do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI).

"Foi o primeiro resultado positivo no pessoal ocupado após



Euzivaldo Queiroz / 9/jun/2008

IBGE credita a melhora nos indicadores às políticas de incentivo do governo

quatro meses de perdas. O número de horas pagas teve o mesmo movimento. O emprego industrial começa a esboçar uma reação, mas é preciso esperar a próxima leitura para ver se não foi

um resultado pontual", ponderou Fernando Abritta, analista da Coordenação de Indústria do IBGE.

A postura de cautela também foi adotada pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento

Industrial (Iedi), que espera uma oscilação no número de ocupados na indústria nos próximos meses, com recuos e avanços, embora numa trajetória ascendente.

"Esta combinação perversa envolvendo salários em alta e produtividade em queda, que tem atuado decisivamente para a derrubada da competitividade da indústria, pode entrar em uma fase de acomodação", avaliou Rafael Bacciotti, economista da Tendências.

Na comparação com julho do ano passado, entretanto, o resultado do emprego industrial ainda é negativo. Houve queda de 1,6% no número de vagas, além de um recuo de 2,5% no número de horas pagas, puxados pelo mau desempenho da indústria de São Paulo, o maior parque do País.

Missão comercial

Argentina quer novos negócios com o AM

Governo da Argentina e Fecomércio promovem rodada de negócios no dia 1º

CINTHIA GUIMARÃES

cinthiaguimaraes@acritica.com.br

País que lidera a exportação de produtos *'made in Zona Franca'*, a Argentina agora quer estreitar os laços comerciais com o Amazonas importando seus produtos para o mercado local. O intercâmbio econômico entre as duas regiões é a proposta da I Missão Comercial Multisetorial no Amazonas, promovida pelo Governo da Argentina, que será realizada no dia 1º de outubro, no Tropical Hotel. A rodada de negócios entre empresas locais e mais de 100 empresas argentinas é promovida pela Embaixada da Argentina Brasil, com a parceria da Federação do Co-

Intercâmbio

Amazonas exporta para Argentina:
Produtos eletroeletrônicos (TVs, blu-rays, minissistemas, câmeras fotográficas)
Telefones celulares
Máquinas de contar dinheiro
Canetas BIC
Lâminas de babear
Motocicletas
Em contrapartida, o Brasil importa da Argentina:
Vinhos e espumantes
Farinha de trigo
Frutas como maçã e uva
Frutas secas
Produtos gourmet como alfajores (doce típico do país).

mércio do Estado do Amazonas (Fecomércio).

A missão será chefiada pela secretária de Comércio Exterior, do Ministério de Economia da Argentina.

Empresários argentinos de vários segmentos como alimentos, maquinários agrícolas, maquinários industriais, cosméticos, auto-peças, embalagens, participam da rodada de negócios visando fechar novos contratos com empresários amazonenses.

A Fecomércio-AM ainda está fechando o número de participantes locais no evento. Eles podem efetuar inscrição no página da Fecomércio (www.fecomercio-am.org.br), onde há um *link* que direciona os interessados para preencherem uma ficha cadastral no site do Ministério de Relações Exteriores da Argentina.

NÚMEROS

A conselheira e agente da seção comercial da Embaixada da Argentina em Brasília, Ana Tito, disse que a ideia do governo argentino é diversificar esse intercâmbio com a Região Norte. "Um dos objetivos é começar a

exportar diretamente para Manaus e diversificar essas ofertas, já que estamos muito concentrados com a Região Sudeste. O Amazonas é o sétimo estado brasileiro em maior em valores de importados em 2011, mas somente 0,18% das exportações ao Brasil são destinadas ao Amazonas", informou.

De janeiro a julho deste ano, as exportações do Amazonas para a Argentina chegaram a R\$ 127,8 milhões, o que corresponde a 24,72% das exportações que fazemos a 31 países. Devido à situação econômica mundial, essas exportações reduziram 12%, se comparados aos R\$ 145,5 milhões exportados no mesmo período do ano passado.

Essas exportações se devem especialmente aos produtos eletroeletrônicos (TVs, aparelhos de áudio, câmeras) e motocicletas. Já os brasileiros importam da Argentina farinha de trigo, frutas secas, vinhos e produtos *gourmet* como alfajores.

Mais informações podem ser obtidas com Ana Tito, pelos telefones (92) 3234-5222 (ramais 229 e 231) e pelo e-mail: negociosargentina-mazonia@fecomercio-am.org.br.

Manaus, quinta-feira, 13 de setembro de 2012.

Medida tributária

ZFM não sofrerá prejuízo algum

Governo Federal sancionará lei que zera a alíquota de PIS/Cofins para a produção de *smartphones*

LUANA GOMES

luana.gomes@acritica.com.br

A inclusão dos *smartphones* na polêmica da lei nº 11.196/2004 (Lei do Bem) não é vista como uma ameaça à Zona Franca de Manaus (ZFM), mas como uma possibilidade de reduzir o preço desse produto consumidor. Com a sanção do projeto de lei de conversão da Medida Provisória (MP) 563, o produto deve ter reduzido a zero as alíquotas do

PIS/Cofins incidentes sobre a receita bruta de venda a varejo. A poucos meses das festas natalinas, o preço do item pode sofrer redução na ordem de 10%.

Atualmente, a cobrança do tributo sobre a produção de *smartphones* (telefones semelhantes a computadores) é de 9,25%. Conforme anúncio do ministro de comunicações, Paulo Bernardo, a presidente Dilma Rousseff deve sancionar o projeto na próxima semana.

De acordo com posicionamento da Suframa, a autarquia participou da discussão do tema envolvendo todos os fabricantes locais. "A conclusão foi de que a medida não afeta a competitividade do Polo Industrial de Manaus, uma vez que o foco da desoneração tributária é o comércio e não a produção".

O secretário de planejamento do Amazonas, Airton Claudino, também comentou que a oferta de incentivos fiscais da

ZFM contribui para que o segmento eletroeletrônico se mantenha sólido no parque local. Como exemplo dessa solidez, ele citou a Samsung. "A empresa produz aqui o Galaxy III e já anunciou a concentração de toda a linha de *smartphones* em Manaus, uma produção de aproximadamente 18 milhões de unidades nos próximos três anos, independente de resoluções ou medidas provisórias", frisou Claudino.

Personagem

VICE-PRES. DE NOVOS NEGÓCIOS
DA SAMSUNG

**Benjamin
Sicsú**



"Todos estão
a favor"

De acordo com Benjamin Sicsú, o projeto de lei de conversão foi criado por um grupo de representante das empresa de celulares para incentivar o acesso da população ao item e, conseqüentemente, a produção da indústria nacional. "Todas as indústrias estão a fa-

vor desta medida, porque se baratear vai vender mais e gerar mais empregos", frisou.

Conforme os indicadores da Suframa, até o mês de junho, as fabricantes instaladas no PIM produziram em torno de 13,09 milhões de unidades, mas venderam apenas 12,89 mi, resultando em um faturamento de US\$ 1,18 bilhão.

Ainda assim, Sicsú lembrou que esta vantagem não vai ser concedida a todos os modelos de *smartphone* (que custam em torno de R\$ 500 a R\$ 2 mil), mas vai ter uma limitação de preço, no qual apenas aqueles abaixo de determinado valor receberão o incentivo.

Duas rodas

Produção suspensa no PIM

A Yamaha vai parar atividades em duas linhas de produção, dará férias coletiva e suspenderá o contrato de funcionários

RENATA MAGNENTI
renatamagnenti@critica.com.br

Em decorrência da situação difícil por qual passa o setor de duas rodas, a Yamaha, instalada na Zona Franca de Manaus desde a década 1980, vai conceder férias coletivas a centenas de funcionários, pela segunda vez no ano. Além disso, suspenderá o contrato de outra parte deles. Hoje a fábrica emprega 2.300 pessoas.

O diretor da Yamaha em Manaus, Genoir Pierosan, disse que, por questão de negócios, a fábrica japonesa não irá informar a quantidade de funcionários que serão afastados. "Pode ser que até metade dos nossos colaboradores seja afastada de seus postos. Mas definiremos isso até o final da próxima semana e por questão de negócios não divulgaremos esses números", disse.

Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos, as férias coletivas na Yamaha começam dia 17 deste mês e serão suspensas as atividades nas linhas B e C. Essa paralisação deve atingir uma média de 650 industriários. Cerca

de outros 100 terão seus contratos suspensos, mas também continuarão recebendo todos os benefícios previstos na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

Em nota a Yamaha justifica que "em vista da continuada política de restrição na concessão de crédito por parte das instituições financeiras, o que gerou a formação de estoques elevados de produtos acabados, a empresa vem procurando adequar o seu volume de produção à essa realidade. Para tanto, vem interrompendo sua produção, mas sempre oferecendo licença remunerada a seus colaboradores, mantendo os postos de trabalho com a firme expectativa de retomada gradual do crescimento".

Em junho, diante da crise anunciada e constatada por todas as fábricas do setor na ZFM, a Yamaha demitiu 35 industriários, entre eles, cinco que ocupavam cargo de chefia. Mesmo diante desse cenário, a fábrica continua ocupando o segundo lugar no ranking das maiores fábricas do setor e, segundo a Abraciclo, apresenta crescimento de 9,84%

Saiba mais

>> **Governo Federal**

O curioso é que os indicadores da Suframa apontam crescimento de 0,55% na ocupação de mão de obra no setor de duas rodas entre janeiro a agosto deste ano. Em 2011 eram 20.761 e neste ano de 20.876.

Ainda na esfera federal, o Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), que se comprometeu a estabelecer o diálogo entre bancos e a Abraciclo, informou que a segunda reunião entre as partes acontecerá na próxima semana.

no período de janeiro a agosto.

ABRACICLO

De acordo a Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), de janeiro a agosto, 10% do pessoal empregado nas fábricas de motos na ZFM, o que corresponde a 2 mil pessoas, foram demitidas.

O diretor-executivo da entidade, José Eduardo Gonçalves, projeta um cenário ainda mais negativo quanto às vendas de motocicletas no final do ano. O período que costuma ser aquecido, deve encerrar o ano com retração nas vendas de 10% a 15%. "Não tinha conhecimento da situação da Yamaha, mas a situação continua difícil e os negócios devem voltar a crescer novamente somente no próximo ano", explicou.

O executivo disse ainda que o setor aguarda o anúncio de benefício fiscal do Governo Federal, bem como as reuniões com bancos para se discutir acesso ao crédito.

Produção 2012 das fábricas filiadas a Abraciclo

Fábricas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Total	%
Honda	143.472	123.715	141.365	120.719	134.755	112.905	67.244	161.102	1.005.277	82,28
Yamaha	17.761	17.351	24.250	11.980	23.251	16.753	505	8.359	120.210	9,84
Dafra	4.744	43.872	4.114	4.573	4.266	4.120	3.483	2.425	31.597	2,57
Kasinski	3.462	3.216	3.524	3.741	4.485	3.429	777	2.078	24.712	2,02
Suzuki	3.704	1.568	1.660	1.764	1.407	505	1.821	1.714	14.143	1,15
FONTE: ABRACICLO										

Resumo

CONGRESSO

Questão tributária em debate em SP

Membros da Comissão de Especialistas instituída pelo Senado Federal para discutir e propor um texto que pode vir a servir de base para um projeto de lei para acabar com a "guerra fiscal" - fato que está preocupando empresários ligados à Zona Franca de Manaus - estarão em São Paulo nos dias 17 e 19 de outubro, em São Paulo, onde ocorrerá o XXVI Congresso Brasileiro de Direito Tributário.

VISITA

Embaixador vai ao governador

O governador Omar Aziz recebe hoje, às 10h, na sede do Governo do Amazonas a visita do embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa. O Japão representa 39% de participação em investimentos na Zona Franca de Manaus (ZFM), com 30 empresas instaladas no PIM, dentre as quais gigantes como Honda, Yamaha, Semp Toshiba, Caloi e Panasonic.

Estado do AM vai discutir ação com a AGU

Em audiência com o advogado-geral da União, Luis Adams, PGE-AM vai defender argumentos do Amazonas contra Adin

**RICHARD RODRIGUES
E ASSESSORIAS**
Equipe EM TEMPO

Após apresentar defesa, no Supremo Tribunal Federal (STF), contra a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) do governo de São Paulo, o Estado vai discutir o assunto com a Advocacia-Geral da União (AGU). A audiência, em Brasília, terá participação de representantes da Procuradoria Geral do Estado do Amazonas (PGE-AM) e do advogado-geral da União, Luis Inácio Lucena Adams, dentro de, no máximo, duas semanas.

De acordo com o procurador-geral do Estado, Clóvis Smith, o governo do Amazonas solicitou a audiência, na última quarta-feira, e só aguarda um posicionamento da AGU para tratar do assunto. "Vamos apresentar ao advogado-geral da União o mesmo documento entregue ao STF, no qual constam todos os argumentos em defesa do Amazonas e garantem a competitividade do Polo Industrial de Manaus (PIM)", disse.

Embora não haja uma data definida para a reunião, Smith assegurou que o encontro deverá ocorrer em, no máximo, duas semanas. "Quando solicitamos a audiência, nos pediram um prazo para que a mesma ocorresse e reivindicamos que a defesa fosse apresentada em até duas semanas. A AGU ficou de verificar a agenda do advogado-geral. Só estamos no aguardo de um posicionamento para irmos a Brasília", observou.

Na defesa, constam as respostas sobre os questionamentos feitos pelo governo paulista sobre a constitucionalidade da lei estadual nº 2.826/2003 e decreto nº 23.994/2033, que criam e regulamentam, respectivamente, a concessão de benefícios fiscais no Amazo-

nas. Conforme os argumentos da administração amazonense, além da Constituição de 1988 manter a Zona Franca de Manaus (ZFM) como área de incentivos fiscais, a concessão de incentivos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) pelo Amazonas, sem prévia autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), é amparada pela lei complementar nº 24, de 15 de janeiro de 1975.

A lei complementar nº 24/75 trata da concessão de isenções do imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e dispensa o Estado do Amazonas da observância dos demais dispositivos da mesma. Diz o artigo 15 da lei: "O disposto nesta lei não se aplica às indústrias instaladas ou que vierem a instalar-se na zona franca, sendo vedado às

MEDIDA

No 4 de setembro, Estado apresentou defesa contra Adin de São Paulo, protocolada no Supremo Tribunal Federal e contrária a incentivos fiscais concedidos no Amazonas

demais unidades da Federação determinar a exclusão de incentivo fiscal, prêmio ou estímulo concedido pelo Estado do Amazonas", garantiu Smith.

Conforme o procurador-geral da PGE, a legislação brasileira deve ser entendida como uma imposição aos demais Estados para que reconheçam a validade das isenções e benefícios fiscais relativos ao ICMS concedidos pelo Estado às indústrias da ZFM, mediante lei estadual e sem autorização do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz).

Mais argumentos em cima da legislação

Nos argumentos de defesa do Amazonas, consta ainda o decreto-lei nº 288, de 28 de fevereiro de 1967, que regula a zona franca e mantém o modelo até 2023. Conforme a legislação, a ZFM não pode ser qualificada apenas como um regime aduaneiro, pois seu quadro de incentivos abrange outros tributos,

além daqueles relativos ao comércio exterior.

Primeiro passo dado

O primeiro passo para assegurar os interesses do Amazonas foi dado no último dia 4 de setembro, quando a defesa do Estado foi protocolizada no STF com base em documentos que sustentam que a Cons-

tituição de 1988 manteve a Zona Franca de Manaus (ZFM) como área de livre comércio, de exportação e importação, e de incentivos fiscais, conforme consta no artigo 40 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias (ADCT), o que garante a manutenção dos incentivos fiscais concedidos. De acordo com a PGE, o

diferencial competitivo da zona franca garantido pela Constituição Federal é o principal argumento da defesa do governo do Amazonas, protocolizada pelo órgão no STF contra a Adin ajuizada pelo governo de São Paulo que questiona a legalidade de incentivos estaduais concedidos a empresas no Estado.

Fernando Coelho Jr

>> Visita

. O governador Omar Aziz recebe, às 10h desta quinta-feira, na sede do Governo do Amazonas a visita do embaixador do Japão no Brasil, Akira Miwa.

. O Japão representa 39% de participação em investimentos na Zona Franca de Manaus, com 30 empresas instaladas no PIM, dentre as quais gigantes como Honda, Yamaha, Semp Toshiba, Caloi e Panasonic.

. Na agenda do embaixador nesta quinta-feira, ainda, encontro com o presidente da Assembleia Legislativa (ALE), Ricardo Nicolau, em seguida almoço com representantes de empresas japonesas que atuam no Polo Industrial de Manaus (PIM), encontro com o superintendente da Sufrema, Thomaz Nogueira, e visita a fábrica da Moto Honda.

Fernando Coelho Jr

>> A Embaixada da Argentina e a Fecomércio Amazonas convidam para a coletiva de imprensa seguida de café da manhã, amanhã às 9h no auditório da Fecomércio, com o objetivo de falar sobre a rodada de negócios multi-setorial no dia 1º de outubro no Tropical Hotel, que contará com mais de 100 empresas argentinas que negociarão com empresários amazonenses.

Publicação



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

**PUBLICAÇÃO DE LICENÇA DE
OPERAÇÃO L.O Nº 375/06-04 DO IPAAM**

Suframa - Superintendência da Zona Franca de Manaus (Centro de Biotecnologia da Amazônia- CBA), torna público que recebeu do IPAAM, a licença de Operação nº 375/06-04, que autoriza o funcionamento de um complexo laboratorial para desenvolvimento de produtos e de processos bioindustriais, com validade de 365 dias, para Centro de Desenvolvimento de Pesquisa, na cidade de Manaus- AM.

Altas cilindradas vivem ótima fase no PIM

Perfil do consumidor das motos mais potentes não inibe o crédito

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Eraldo Lopes

MANAUS

Na contramão das motos populares, as motocicletas de alta cilindrada (cc) apresentaram crescimento de 38% na produção e de 21,5% nas vendas. Os dados são do acumulado de janeiro a agosto de 2012 e mostram que o segmento 'premium' de Duas Rodas fabricou 29,9 mil unidades no período.

No ranking de maiores fabricantes de motos acima de 600 cc, a Honda aparece em primeiro lugar, seguida da Yamaha, Kawasaki e Harley-Davidson, todas com produção no Polo Industrial de Manaus (PIM).

Para o vice-presidente regional da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), Celso Ganeko, o mercado de motos de alta cilindrada possui um público diferente, que sente menos a restrição na concessão de crédito.

"No geral, está sendo um ano estável para as motos de alta cilindrada, diferente dos problemas que (o setor) de baixa cilindrada teve", observou.

Ganeko, que também é gerente-geral da fábrica da Harley-Davidson em Manaus, afirma que a montadora está otimista em relação ao mercado, principalmente com o plano de expansão de concessionárias, cuja previsão para instalação no Amazonas é no primeiro semestre de 2013.

Na avaliação do economista Francisco de Assis Mourão Júnior, antes as motos de alta ci-

OS NÚMEROS

38% foi o aumento da produção de motos de alta cilindrada nos primeiros 8 meses de 2012. A Honda teve maior participação, com 8,1 mil unidades fabricadas.

21,5% é o aumento nas vendas dessas motocicletas no atacado no mesmo período. A Harley-Davidson teve a maior alta das fabricantes, de 72%.

lindrada eram apenas um sonho de consumo da classe B, mas, hoje, com crédito e uma boa renda muitos conseguiram ter acesso a essas 'máquinas'.

Com a segunda maior fatia do mercado, a Yamaha explica que esse tipo de moto está vendendo mais porque o consumidor desse produto geralmente não depende de aprovação de banco para financiamento. Segundo a fabricante, a tendência é que haja um aumento considerável na produção e venda desse tipo de motocicleta nos próximos anos. Conforme a Abraciclo, foram fabricadas 29,9 mil motos acima de 600 cc no ano, ao passo que 29,2 mil foram vendidas no atacado, quase 98%. Mas o gerente de vendas de motocicletas da Braga, Shiguelo Kato, ressaltou que sentiu um incremento de até 20% nas vendas também para o consumidor final. "A crise das motos populares não chegou nesse segmento, devido ao perfil diferente", corroborou.